

Descoberta no Atlântico ilha formada por lixo de plásticos

por FILOMENA NAVES

26 fevereiro 2010



'Ilha' de lixo situa-se entre os 22 e os 38 graus de latitude norte, ao largo de Miami

Não se lhe conhece a dimensão exacta, nem o impacto ambiental, ou os efeitos na cadeia alimentar, mas a confirmação aí está: à semelhança do que acontece no Pacífico Norte, também no Atlântico Norte, numa extensa zona localizada entre a costa leste da Florida e as Bermudas, existe uma enorme lixeira flutuante, para onde convergem plásticos de todos os tamanhos e feitios.

A descoberta daquela "ilha" feita de lixo de plástico foi anunciada em Portland, nos Estados Unidos da América, na conferência Ocean Sciences Meeting, que hoje ali termina.

Durante as duas últimas décadas, investigadores da Sea Education Association, uma organização para a investigação oceânica daquele país, recolheram dados na região, num total de 6100 recolhas de amostras com redes puxadas ao longo de diferentes percursos no Atlântico, junto às Caraíbas, e no Atlântico Norte, ao largo da costa leste norte-americana.

Em mais de metade dos percursos, os investigadores recolheram plásticos que flutuavam à superfície do mar, juntamente com organismos marinhos.

O problema dos resíduos de plástico no Atlântico tem sido "muito ignorado", afirmou à BBC News a coordenadora da investigação, Kara Lavender Law, da Sea Education Association, sublinhando que a sua equipa identificou uma região "a norte, no oceano Atlântico, onde os lixos de plástico parecem estar concentrados", permanecendo ali durante longos períodos de tempo.

"Mais de 80 por cento dos pedaços de plástico que recolhemos nas redes foram encontrados entre os 22 e os 38 graus norte, portanto temos uma latitude onde este lixo está a acumular-se", adiantou a mesma investigadora à BBC News.

De acordo com os dados recolhidos pelos investigadores, a larga maioria dos restos de plástico tem origem em produtos de embalagens destinadas aos consumidores ou em sacos de plástico, e não têm mais de um centímetro de dimensão.

A densidade máxima destas manchas de lixo flutuante encontradas pela equipa foi de 200 mil pedaços de plástico por quilómetro quadrado. "Isto é comprável à ilha de plástico flutuante que existe no Pacífico", explicou Kara Lavender Law.

Resta saber qual é o impacto deste lixo na vida marinha, na região. Os investigadores sabem que muitos seres marinhos consomem este plástico, o que tem impacto negativo nas aves, mas tudo isso está ainda por estudar.

In www.dn.pt

Grande ilha de plástico à deriva no Pacífico

7 de Janeiro, 2011



Os cientistas estão preocupados com uma enorme ilha de lixo que vagueia pelo Oceano Pacífico, e, segundo estudos agora revelados, parece que muitos podem ter exagerado um pouco ao avançarem que esta tinha duas vezes o tamanho do estado do Texas nos Estados Unidos.

As análises da professora oceanográfica Angelique White, da Universidade do Oregon, revelam que os cientistas ambientais aumentaram pelo menos 200 vezes o tamanho da mancha de plástico que está à deriva nos mares do Pacífico.

A professora avisa que este tipo de afirmações alarmistas por parte dos cientistas não ajudam, mas prejudicam a investigação.

De acordo com White «afirmar que existe mais plástico do que plâncton no mar é uma tática que prejudica a pesquisa porque parte de premissas falsas» o que «prejudica a credibilidade dos cientistas».

De acordo com o The Telegraph, a cientista sublinha: «os dados que temos permitem-nos fazer estimativas realistas, não precisamos de exagerar».

White corrige uma das afirmações mais alarmantes dos cientistas, a de que a mancha de plástico tem duas vezes o tamanho do Texas, declarando que como o plástico se estica através da superfície do mar, a sua massa comparada com a quantidade de água que ocupa, preenche apenas uma pequena fracção da área que se lhe atribui.

No então, ressalva que apesar de «a quantidade de plástico não ser trivial, a mancha ocuparia apenas uma pequena fracção do estado do Texas e não duas vezes o seu tamanho».

Apesar de garantir que esse plástico é tóxico para muitas formas de vida, como peixes e pássaros, a verdade é que existem organismos que ali vivem. A professora oceanográfica avança que apesar de o **«plástico não pertencer ao oceano»**, retirar a ilha do mar seria muito caro e prejudicaria o sistema ecológico, assim, garante que objectivo não deve ser retirar a mancha, mas prevenir que mais plástico entre na água.

Pesquisas recentes de cientistas do Instituto Oceanográfico de Woods Hole revelam que a quantidade de plástico, pelo menos no Oceano Atlântico, não aumentou desde metade dos anos 80, apesar de a produção e consumo desses materiais ter aumentado.

In <http://sol.sapo.pt>